

**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: A CRIAÇÃO DE PODCASTS POR ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO**

**TECHNOLOGY AND INNOVATION: THE CREATION OF PODCASTS BY SECOND-YEAR HIGH SCHOOL STUDENTS**

**TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN: CREACIÓN DE PODCASTS POR ALUMNOS DE SEGUNDO DE BACHILLERATO**

Douglas Carvalho de Menezes\*  

Arlindo José de Souza Junior\*\*  

---

**RESUMO**

Este relato de experiência foi conduzido em três turmas do segundo ano do Ensino Médio na Escola Estadual Messias Pedreiro, localizada em Uberlândia (MG). Os estudantes foram desafiados a criar podcasts abordando temas relacionados à Tecnologia ou Inovação. O docente forneceu um guia para orientar a produção dos podcasts pelos grupos e acompanhou de perto o desenvolvimento ao longo do processo. A diversidade de temas explorados foi notável, sugerindo que os estudantes desenvolveram seus podcasts com base em seus interesses pessoais ou nas áreas que desejavam explorar mais profundamente. A produção do podcast proporcionou uma experiência enriquecedora, envolvendo temas interessantes e permitindo que os estudantes aprofundassem seus conhecimentos.

**Palavras-chave:** Podcast. Estudantes. Produção. Tecnologia. Inovação.

**ABSTRACT**

This experiential account took place in three classes of second-year high school students at Messias Pedreiro State School, located in Uberlândia (MG). The students were challenged to create podcasts covering topics related to Technology or Innovation. The teacher provided a guide to steer the podcast production by the groups and closely monitored the development throughout the process. The notable diversity of explored themes suggests that students crafted their podcasts based on personal interests or areas they wished to delve deeper into. The podcast production offered an enriching experience, involving compelling subjects and allowing students to deepen their knowledge.

**Keywords:** Podcast. Students. Production. Technology. Innovation.

**RESUMEN**

Este relato de experiencia fue realizado en tres clases de segundo año de secundaria de la Escuela Estadual Messias Pedreiro, ubicada en Uberlândia (MG). Los estudiantes tuvieron el desafío de crear

---

\* Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação na linha de Ciências e Matemática - (PPGED) na Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Manoel Camargos da Cruz, 170, apto 101, Jardim Finotti, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. CEP: 38.408-084. E-mail: [douglasmatufu@gmail.com](mailto:douglasmatufu@gmail.com).

\*\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor titular da Universidade Federal de Uberlândia-UFU (Campus Uberlândia), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Planalto, 120, apto 1103 bloco A, Santa Mônica, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. CEP: 38 408 064. E-mail: [arlindoufu@gmail.com](mailto:arlindoufu@gmail.com).

podcasts que cubran temas relacionados con la tecnología o la innovación. La docente brindó una guía para guiar la producción de podcasts por parte de los grupos y siguió de cerca el desarrollo durante todo el proceso. La diversidad de temas explorados fue notable, lo que sugiere que los estudiantes desarrollaron sus podcasts en función de sus intereses personales o áreas que querían explorar más profundamente. La producción del podcast brindó una experiencia enriquecedora, involucrando temas interesantes y permitiendo a los estudiantes profundizar sus conocimientos.

**Palabras clave:** Podcast. Estudiantes. Producción. Tecnología. Innovación.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a condução de nossa pesquisa de doutorado, observamos um crescente impulso na utilização de *podcasts* no contexto da educação matemática nos últimos anos. Uma característica dessa produção é que pode ser produzido no formato de episódios que podem variar em duração ou em periodicidade definida pelo produtor.

A criação de um *podcast* envolve etapas essenciais, começando pela definição de uma pauta, seguida pelo desenvolvimento do roteiro, gravação, edição e, por fim, a sua publicação. Vale ressaltar que o *podcast* é uma forma de mídia de áudio frequentemente acessada via streaming ou por meio do download do arquivo. Esse formato de comunicação emergiu como uma ferramenta valiosa devido ao seu baixo custo de produção, bem como à sua praticidade operacional e eficácia na distribuição.

Nesse contexto, os *podcasts* educacionais têm se destacado, proporcionando aos estudantes a flexibilidade de consumir conteúdo enquanto estão no ônibus, em salas de espera, durante momentos de descanso, entre outras situações. Conforme aponta Coradini (2020, p. 20), "[...] o *podcast* pode ser uma maneira de estender o aprendizado para além das paredes da sala de aula". Sua praticidade permite que os estudantes integrem a audição dos *podcasts* a outras atividades, otimizando o uso do tempo disponível.

Compreendendo o potencial do *podcast* como um recurso para enriquecer a aprendizagem dos estudantes tanto dentro quanto fora da sala de aula, decidi propor a três turmas do segundo ano do Novo Ensino Médio a criação de *podcasts* focados em Tecnologia ou Inovação. Essa iniciativa surgiu a partir da minha experiência no ensino dos itinerários formativos de “Tecnologia e Inovação”, conforme delineado pelo Currículo Referência de Minas Gerais.

Para que os estudantes possam adquirir habilidades conforme o descrito no caderno do professor (2022) do estado de Minas Gerais e nos materiais direcionados aos estudantes da disciplina “Tecnologia e Inovação”, que são:

- Compreender o que são as tecnologias digitais de informação e comunicação, identificando suas características e seus impactos na sociedade, utilizando estes elementos de forma autônoma e criativa;
- Compreender e identificar as características do ciberespaço, comparando-o de forma crítica com a vivência na sociedade e reconhecendo a necessidade da regulação de uso do ambiente virtual;
- Identificar e compreender os perigos da desinformação (fake news, firehosing, deep fake e pós verdade) distinguindo seus conteúdos para agir de forma ética, segura e responsável, compreendendo suas manifestações e impactos.
- Resolver problemas de forma autônoma e criativa, fazendo uso de tecnologias digitais ou materiais não estruturados;
- Compreender a Internet como fonte de informações, analisando criticamente os dados que fazem parte do ambiente virtual e utilizando a tecnologia na resolução de problemas;
- Compreender e aplicar o conceito dos quatro pilares do pensamento computacional, desenvolvendo algoritmos para a resolução de problemas do cotidiano, seja de forma plugada ou desplugada (Minas Gerais, 2022, p. 8).

Dado que o “itinerário formativo” de “Tecnologia e Inovação” é obrigatório para todos os estudantes de cada ano do Novo Ensino Médio, este relato de experiência tenta mostrar as potencialidades e limitações do uso e produção de *podcasts* nesse contexto educacional. Iniciei a implementação do projeto “PodAprender?”, no qual os estudantes produzem *podcasts*.

Na disciplina “Tecnologia e Inovação”, promovemos a elaboração de *podcasts* relacionados a Tecnologia ou Inovação, com o objetivo de ampliar as oportunidades de interdisciplinaridade no currículo e aprofundar a aprendizagem dos estudantes. Nesse projeto, os alunos foram desafiados não apenas a criar *podcasts* abordando temas previamente definidos pelo docente, mas também a promover a aplicação prática desses conhecimentos, estimulando a participação dos estudantes na criação de conteúdo significativo e relevante para a comunidade discente.

## **2 PODCAST NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Na tentativa de compreender a aplicação do *podcast* na educação, com foco especial em seus desdobramentos educacionais, torna-se relevante uma análise mais aprofundada das características de sua história recente. Nos últimos anos, observa-se um notável crescimento

desse movimento no campo educacional, justificando a necessidade de um exame mais minucioso das propostas que emergem para esse contexto específico.

A tecnologia do *podcast* foi concebida por Adam Curry por volta dos anos 2000. Trata-se de um arquivo digital de áudio disponibilizado online por meio de plataformas de streaming. Segundo a perspectiva de Freire (2013, p. 47) “[...] é possível designar o *podcast* como uma tecnologia de oralidade, definida como um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons”.

No contexto brasileiro, conforme relatado por Luiz (2011), o primeiro *podcast* nacional foi publicado no Digital Minds por Danilo Medeiros, em 2004. O ano de 2005 marcou a realização da primeira Conferência Brasileira de *Podcast*, a PodCon Brasil, evento que evidenciou a necessidade de uma associação para representar os interesses dos *podcasters* no país. Assim, em 2006, foi fundada a Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPod) com o propósito de coordenar, orientar e representar locutores e produtores de *podcasts* brasileiros.

Desde então, a tecnologia avançou rapidamente, incorporando-se a um número crescente de iniciativas educacionais e ganhando popularidade. Segundo a ABPod, atualmente existem mais de 2 mil programas ativos de *podcasts* no país. Conforme os dados dessa associação, o boom das produções de *podcasts* no Brasil ocorreu em 2018. A pesquisa conduzida pela ABPod entre 2020 e 2021 estima que há cerca de 34,6 milhões de ouvintes de *podcasts* no Brasil (ABPod, 2020-2021).

Nesse sentido, os *podcasts* educacionais não ficam à margem, visto que os estudantes podem ouvi-los durante o trajeto no ônibus, em salas de espera, nos intervalos de descanso, entre outras ocasiões. Desse modo, os *podcasts* emergem como um recurso impactante para enriquecer o ambiente educacional, oferecendo uma alternativa acessível e versátil na difusão de conhecimentos.

Considerando esses pontos, delineou-se um percurso fundamentado na busca por dissertações e teses de âmbito nacional que explorassem a utilização de *podcasts* no contexto escolar do Ensino Médio. A pesquisa foi conduzida nos bancos de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), resultando na identificação de dezoito trabalhos, dos quais dezessete eram dissertações e um era uma tese. No âmbito do Ensino Médio, destacam-se as pesquisas de Ferreira (2019), Akita (2019), Leite (2018), Coradini

(2020) e Ataidés (2020). Essas investigações foram localizadas por meio do emprego da palavra-chave "*podcast* na educação", inserida entre aspas.

## 2.1 As Pesquisas de *Podcast* no Ensino Médio

As pesquisas realizadas com estudantes do Ensino Médio incluem o estudo de Ferreira (2019), que investigou turmas de Educação de Jovens e Adultos. Akita (2019) conduziu sua pesquisa com estudantes do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Na pesquisa de Leite (2018), os sujeitos investigados foram alunos de uma turma do 3º ano. Coradini (2020) focalizou sua investigação em estudantes do 1º ano, enquanto Ataidés (2020) pesquisou quatro estudantes com idades entre 17 e 19 anos.

No estudo conduzido por Ferreira (2019), intitulado "Intervenção Educativa Utilizando um *Podcast* Educacional sobre Hanseníase", a autora se propôs a abordar o seguinte problema de pesquisa: "Qual é o efeito de um *podcast* educacional sobre hanseníase em uma ação educativa com alunos da Educação de Jovens e Adultos?" (Ferreira, 2019, p. 19). Sua investigação foi realizada em turmas de Educação de Jovens e Adultos em duas escolas na cidade de Recife, onde a pesquisadora obteve uma amostra de duzentos e onze estudantes participantes.

Ferreira (2019) realizou um pré-teste, seguido da apresentação de um *podcast* educacional sobre hanseníase, culminando com a aplicação de um teste final. O objetivo era avaliar o impacto do *podcast* no conhecimento dos estudantes. Após analisar ambos os testes aplicados, a autora identificou que, embora os estudantes da Educação de Jovens e Adultos tivessem alguma familiaridade com a doença, seu conhecimento específico sobre a hanseníase era inadequado.

Assim, para Ferreira (2019), tornou-se evidente o impacto positivo do *podcast*, uma vez que "[...] o qual repercutiu promovendo a melhora significativa do conhecimento dos alunos da EJA acerca da hanseníase, reforçando a importância de implementar as tecnologias nos processos educacionais" (Ferreira, 2019, p. 64). Nessa perspectiva, o *podcast* pode ser um instrumento facilitador e dinamizador no processo de ensino.

Na investigação conduzida por Akita (2019), intitulada "Produção e Utilização de *Podcasts* para Abordagem do Tema *Bullying* em uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica", o autor teve como questões norteadoras da pesquisa: "[...] qual o papel dos *Podcasts* elaborados com os alunos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na

abordagem do tema *bullying*? Qual a relação dos *podcasts* no contexto educacional da EPT?” (Akita 2019, p. 16).

A pesquisa foi conduzida no campus São Carlos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Os participantes envolvidos na pesquisa foram estudantes do Ensino Médio Integrado, bem como professores e profissionais da área da educação.

Durante o decorrer da pesquisa, foram elaborados dois *podcasts*. O primeiro, intitulado "Sem medo, sem *bullying*", foi criado pelo pesquisador e tem uma duração de 19 minutos e 26 segundos. Este pode ser acessado através do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553168>. Já o segundo *podcast*, denominado "Sem Medo", foi produzido por 30 alunos de graduação do curso de Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos, possuindo uma duração de 3 minutos e 11 segundos. Este está disponível para acesso pelo *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553211>.

Esses dois *podcasts* foram apresentados a todas as turmas do Ensino Médio Integrado do campus São Carlos do IFSP, pois Akita (2019) almejava fomentar a discussão e sensibilizar os estudantes sobre o *bullying*. A investigação revelou que os *podcasts* “[...] interferiram na intenção da dinâmica do *bullying*, sensibilizando os autores em relação às consequências da prática do ato; as vítimas, alertando-as da necessidade de solicitar ajuda quando agredidas e os observadores a interferir, denunciando o ato” (Akita, 2019, p. 83). Os *podcasts* possibilitaram uma reflexão contextualizada que despertou a empatia e a sensibilização dos participantes.

De acordo com Akita (2019), os *podcasts* sobre *bullying* contribuíram na redução da violência escolar, em outras palavras, a audição desses *podcasts* teve um impacto significativo, sensibilizando os estudantes em relação ao *bullying* e se tornando um instrumento vital na promoção da autoestima e autoconfiança das vítimas.

Na pesquisa conduzida por Leite (2018), nomeada “*Podcasts* no Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital” a autora teve como pergunta de pesquisa: “[...] como as tecnologias digitais, em especial o gênero multimodal *podcast*, podem ser facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e as suas variações?” (Leite, 2018, p. 17). Os participantes desta pesquisa foram estudantes de uma turma do 3º ano do Ensino Médio em uma escola da rede privada localizada em Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco.

Para iniciar sua pesquisa, Leite (2018) forneceu aos estudantes a letra da música Asa Branca para explorar as variações linguísticas dentro do texto. Na segunda aula, apresentou dois

*podcasts* que abordavam as variações da língua, destacando as características desse gênero. Nesse mesmo encontro, a pesquisadora dividiu a turma em nove grupos e solicitou a cada grupo a elaboração do roteiro de pré-produção para um *podcast*. Dos nove grupos, dois foram selecionados para análise mais aprofundada. Esses dois *podcasts* estão disponíveis no link: <http://variacaolinguistica.podomatic.com> na plataforma *Podomatic*.

Após as análises realizadas, a autora concluiu que “[...] a aprendizagem utilizando o *podcast* de maneira ativa é mais eficaz que uma aprendizagem passiva. Por ser interativo, o *podcast* pôde contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da variação linguística na escrita (roteiro) e na oralidade” (Leite, 2018, p. 72). Isso se evidenciou na medida em que, durante a produção dos *podcasts*, os estudantes expandiram seus conhecimentos em relação à língua e sua aplicação.

Para Leite (2018), a relevância da produção de *podcasts* educacionais pelos estudantes reside no uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a autora destaca a importância de que “os professores precisam estar conscientes que os *podcasts* surgem como uma forma de inserir as tecnologias na educação, portanto, precisa ser inserida na prática docente, para que os alunos percebam que o *podcast* pode ser tão importante quanto um livro” (Leite, 2018, p. 74).

Além disso, Leite (2018) observou que estimular a produção de *podcasts* pelos estudantes pode ser uma estratégia eficaz para envolvê-los na construção da sua aprendizagem. Com essa abordagem, tornou-se evidente para a autora que o *podcast* e a educação podem caminhar de mãos dadas no desenvolvimento de uma educação alinhada à realidade tecnológica que vivemos.

No estudo conduzido por Coradini (2020), intitulado “*Podcast* na Educação Profissional e Tecnológica”, o autor teve como questão norteadora da pesquisa: “o uso de *podcasts* como ferramenta didática é capaz de contribuir positivamente para a motivação e desempenho escolar de estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO Campus Colorado do Oeste?” (Coradini, 2020, p. 14). A pesquisa foi realizada com estudantes do terceiro ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Campus Colorado do Oeste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), na disciplina de Produção Vegetal III, vinculada ao eixo profissionalizante do curso.

Coradini (2020) ofereceu aos estudantes a opção de explorar dois *podcasts*. No primeiro, os estudantes tinham a liberdade de escolher qual episódio ouvir do canal de *podcasts*

“DesAbraçando Árvores”. O segundo *podcast* disponibilizado foi episódio 79 do canal “Oxigênio”, abordando o tema “À sombra da floresta”, com uma duração de 38 minutos.

Coradini (2020) organizou as turmas em grupos e solicitou que produzissem *podcasts*, contudo, não estabeleceu a quantidade de estudantes por grupo nem especificou a quantidade de *podcasts* a serem criados. Além disso, não apresentou as publicações dos *podcasts* dos estudantes. A amostra final analisada compreendeu cento e quarenta e cinco estudantes.

Coradini (2020) chegou à conclusão de que os participantes da pesquisa alcançaram uma média geral de 72,6% nas atividades avaliativas relacionadas ao conteúdo abordado por meio dos *podcasts*, e expressaram uma opinião positiva sobre a aprendizagem com essa tecnologia. O autor destacou que o contato com essa nova tecnologia proporcionou aos estudantes novas formas autônomas de aprender e se informar, capacitando-os para agir no mundo em que vivem.

No estudo conduzido por Ataidés (2020), intitulado “As Percepções de Alunos Brasileiros de Ensino Médio sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem a partir do Consumo e Interação com *Podcasts* Educativos” a autora não especificou ao longo do texto sua pergunta de pesquisa.

Para conduzir esta pesquisa, Ataidés (2020) criou um formulário no *Google Forms* e compartilhou no *Twitter*. Das respostas recebidas, 31 se enquadraram no perfil do público-alvo da pesquisa, composto por estudantes com idades entre 17 a 19 anos. No entanto, 21 pessoas optaram por fornecer seus e-mails para que a pesquisadora pudesse contatá-las para entrevistas adicionais. A pesquisadora enviou e-mails para essas 21 pessoas, obtendo quatro respostas confirmativas para a realização das entrevistas, considerando que esses estudantes provinham de escolas públicas e privadas.

Ataidés (2020) estabeleceu critérios para os *podcast* educativos ouvidos pelos estudantes, determinando que deveriam abordar conteúdos curriculares do Ensino Médio, referenciar fontes bibliográficas pedagógicas e informativas durante o programa ou em materiais de apoio, além de contar com a participação de profissionais com formação acadêmica ou experiência nas áreas dos temas abordados nos programas. Assim, Ataidés (2020) investigou quais programas que podem ser considerados educativos dentre os vinte *podcasts* mais ouvidos do Brasil em 2018 atendiam a esses critérios, destacando-se: Nerdcast, Mamilos, Naruhodo, Anticast, Xadrez Verbal e Scicast.

A autora percebeu que para esses jovens “[...] o *podcast* como uma ferramenta de impacto positivo em seus processos de aprendizado e que impactou também positivamente a

relação que tinham com as instituições de ensino que frequentavam, os professores e os conteúdos escolares” (Ataides, 2020, p. 87). Essa percepção ficou evidente na pesquisa, onde os estudantes indicaram uma visão menos favorável em relação aos métodos tradicionais de ensino adotados em diversas escolas que frequentaram.

Assim, o *podcast* desempenhou um papel de auxílio na aprendizagem fora do ambiente escolar, proporcionando uma experiência mais tranquila e divertida. Isso evidencia que o processo de ensino-aprendizagem não precisa ser necessariamente opressivo. De acordo com todos os entrevistados, a afetividade é uma questão importante no contexto educacional.

Ataides (2020) observou que durante as entrevistas os estudantes evidenciaram que a audição de *podcasts* educativos os auxiliou nas provas de ingresso em instituições de ensino superior, influenciando também suas escolhas de cursos de graduação. A pesquisa revelou que os estudantes de Ensino Médio que utilizaram *podcasts* educativos têm características de serem proativos nos seus estudos, apresentando uma curiosidade notável e habilidade destacada no uso das tecnologias para fins diversos de pesquisa e aprendizado.

Nas cinco dissertações analisadas, os pesquisadores observaram que, além de envolverem seus estudantes no consumo de *podcasts*, Akita (2019), Leite (2018) e Coradini (2020) também os incentivaram a produzirem *podcasts*. Isso porque reconhecem que a criação de *podcast* pode contribuir para que os discentes desenvolvam uma aprendizagem condizente com a realidade tecnológica que vivemos. É relevante ressaltar que, nessas dissertações, não foram especificados os aplicativos ou softwares utilizados para o desenvolvimento dos *podcasts*.

### 3 METODOLOGIA

O projeto “PodAprender?” teve início em 2022 e, em 2023, prosseguimos com o seu desenvolvimento, em consonância com o andamento do nosso doutorado. Durante esse período, enquanto ministrava aulas para três turmas (2º 7, 2º 8 e 2º 15) do Novo Ensino Médio na Escola Estadual Messias Pedreiro, lecionei na disciplina “Tecnologia e Inovação”. Essa disciplina faz parte dos Itinerários Formativos e está alinhada com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, a BNCC (2018) estabelece que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Assim, durante as interações nas aulas de “Tecnologia e Inovação”, voltadas para capacitar os estudantes a desenvolverem seus próprios *podcasts*, conduzi atividades iniciais. Inicialmente, os alunos foram orientados a criar mapas mentais abordando tanto a temática da tecnologia quanto da inovação. Essa abordagem visava proporcionar-lhes a autonomia na escolha do tema a ser explorado em seus trabalhos, promovendo um processo decisório mais consciente para as duplas ou trios envolvidos na construção do projeto.

Após a conclusão dos mapas mentais, os estudantes receberam um guia passo a passo sobre a produção de *podcasts*. Essa orientação abrangeu desde a elaboração da pauta até as etapas subsequentes de desenvolvimento do roteiro, gravação, edição e publicação em uma plataforma de streaming. No que diz respeito à gravação, edição e publicação, foi concedida aos discentes a liberdade de escolherem os aplicativos e plataformas que melhor se adequassem às suas preferências e necessidades.

No guia, o professor esclareceu que a produção do *podcast* deveria ter uma duração mínima de três minutos e máxima de vinte minutos. Além disso, no guia sobre a criação de *podcasts*, o docente detalhou cada etapa do processo de produção e recomendou o uso de um aplicativo específico (Anchor) para a gravação, destacando que ao realizar a publicação nesse aplicativo, ocorre automaticamente o direcionamento para a plataforma do Spotify, visto que o aplicativo está vinculado a essa plataforma.

O projeto foi conduzido ao longo de um mês, proporcionando aos estudantes um período adequado para a reflexão e desenvolvimento de seus *podcasts*. Durante esse intervalo, o docente dedicou-se a esclarecer dúvidas comuns e realizou reuniões individuais com todos os grupos, promovendo um diálogo aberto e respondendo a eventuais questionamentos dos discentes. Assim, o projeto “PodAprender?” representa não apenas uma etapa de nossa formação, mas também destaca a prática envolvendo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

Após o professor fornecer as orientações do guia para a produção de *podcasts*, ele solicitou que os estudantes formassem grupos de dois ou três membros, assegurando que todos

os estudantes estivessem incluídos. Com os grupos formados, o professor reuniu-se com cada um deles para discutir os temas dos *podcasts* e avaliar o andamento de suas respectivas produções.

Durante a reunião com os grupos, observamos uma diversidade significativa nas abordagens dos *podcast*. Cada grupo explorou temas distintos relacionados à Tecnologia ou Inovação, proporcionando uma ampla variedade de produções entre os dois temas propostos. Essa diversificação sugere que os estudantes desenvolveram seus *podcasts* com base em seus interesses pessoais ou nas áreas que desejavam explorar mais a fundo.

Os *links* de todos os *podcasts* produzidos pelos estudantes que participaram do projeto “PodAprender?” das três turmas (2º 7, 2º 8 e 2º 15) não serão disponibilizadas, em respeito à política de não identificação dos participantes, uma vez que não temos autorização dos estudantes para divulgação da sua voz, pois se identificaram durante o *podcast* ou na plataforma de *streaming*.

Compreendemos que a produção dos *podcasts* pelos estudantes representou uma experiência inédita para eles, uma vez que nenhum dos discentes havia se aventurado na produção de um *podcast* anteriormente. Ao envolver-se na criação de seus próprios *podcasts*, um dos grupos destacou a sensação de diversão ao explorar algo novo, resultando em uma ampliação do conhecimento sobre o tema proposto para o *podcast*. Por outro lado, para outro grupo, a produção do *podcast* proporcionou uma experiência enriquecedora, visto envolver temas interessantes, possibilitando aprofundar o conhecimento.

Quando os estudantes iniciam a produção do *podcast*, percebem a importância de seguir determinados requisitos que facilitam o desenvolvimento do trabalho, como a elaboração de um roteiro que agilize o processo de gravação. A disciplina eletiva "Tecnologia e Inovação", inserida na grade curricular do Novo Ensino Médio, proporcionou a um dos grupos a oportunidade de desenvolver um *podcast* abordando inovações, o que contribuiu para uma compreensão mais aprofundada sobre o Novo Ensino Médio.

A maioria dos grupos expressaram que não apenas aprenderam sobre o conteúdo que produziram no *podcast*, mas também adquiriram conhecimentos em edição e publicação. Os temas propostos para a produção dos *podcasts* foram abrangentes e demonstraram ser interdisciplinares, promovendo uma prática rica e inovadora, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Vivendo em uma era em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação permeiam o cotidiano dos estudantes, a incorporação de *podcasts* educativos surgiu como um recurso valioso capaz de potencializar o processo de aprendizagem. A flexibilidade de utilização desses recursos, seja dentro ou fora da sala de aula, oferece uma oportunidade única para aprimorar o engajamento dos discentes.

No contexto brasileiro, a produção de *podcasts* educativos ainda está em estágio inicial, apresentando um vasto campo de possibilidades a serem exploradas. Nesse sentido, os docentes desempenham um papel crucial ao incentivar os estudantes a criarem seus próprios *podcasts*, uma prática que, como evidenciado neste relato, contribui de maneira significativa para a aprendizagem dos próprios produtores.

Espero que este relato de experiência possa contribuir significativamente para todos os docentes, onde estes possam utilizar os *podcasts* educativos em suas aulas e que possibilitem aos educandos a produção de materiais que favoreçam a aprendizagem dos mesmos. Se, nós professores queremos estudantes autônomos e ativos participantes do processo de aprendizagem, devemos possibilitar a eles que possam ser autores das suas próprias produções.

Este relato de experiência pode contribuir significativamente para todos os educadores, destacando a eficácia dos *podcasts* educativos como ferramenta pedagógica. Ao incorporar esses recursos nas aulas, os professores podem não apenas enriquecer o ambiente de aprendizagem, mas também estimular a produção de materiais pelos próprios educandos.

A expectativa é que este relato inspire docentes a explorarem a integração de *podcasts* educativos em suas práticas pedagógicas, proporcionando aos alunos a oportunidade de se tornarem criadores ativos de conteúdo. A promoção da autoria estudantil não apenas fortalece a autonomia dos aprendizes, mas também os coloca no centro do processo educacional.

Em última análise, se almejamos uma educação que forme estudantes autônomos e participativos, é essencial proporcionar-lhes a experiência de serem autores de suas próprias produções. A utilização e fomento de *podcasts* educativos podem representar um passo significativo na direção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, adaptadas às demandas vivenciadas pela sociedade. Nesse cenário, a conexão entre docentes, estudantes e tecnologia torna-se uma ponte para a construção de um ambiente educacional inovador e eficaz, alinhado com as exigências da sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

- ABPOD. **Podpesquisa Produtor 2020/2021**. Disponível em: [https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021\\_Abpod-Resultados.pdf](https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf). Acesso em: 22 jan. 2024.
- AKITA, Tieko. **Produção e Utilização de Podcasts para Abordagem do Tema Bullying em uma Escola de Educação Profissional e Tecnológica**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/items/05e63bfb-88bb-44a9-a83e-8ffe1bdb3b5> Acesso em: 20 jan. 2024.
- ATAIDES, Raila Spindola de. **As Percepções de Alunos Brasileiros de Ensino Médio sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem a partir do Consumo e Interação com Podcasts Educativos**. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/40168>. Acesso em: 20 jan. 2024
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jan. 2024.
- CORADINI, Neirimar Humberto Kochhan. **Podcast na Educação Profissional e Tecnológica**. 2020. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, 2020. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/3248-dissertacoes- aprovadas?download=11899:coradinineirimar2020podcastsnaeptdissertacaoprofept>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- FERREIRA, Mirthis Cordeiro. **Intervenção Educativa Utilizando um Podcast Educacional sobre Hanseníase**. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Educação em Saúde) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35140>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de *Podcast*: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias, Lisboa**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduform/v06n01/v06n01a04.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- LEITE, Quesia dos Santos Souza. **Podcasts no Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital**. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/Dissertacao-Quesia-dos-Santos-Souza-Leite-PPGFP-2018.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LUIZ, Lucio. Podcasters Brasileiros: uma “comunidade” em busca de visibilidade. **Anais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. São Paulo - SP, 2011, p. 1-9. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0075-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MINAS GERAIS. **Tecnologia e Inovação – Caderno do Professor**. Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/documentos-legislacao/tecnologia-e-inovacao-caderno-do-professor/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

---

## APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Sem financiamento

### CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

Introdução: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

Referencial teórico: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

Análise de dados: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

Discussão dos resultados: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

Conclusão e considerações finais: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

Referências: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

Revisão do manuscrito: Camila Rezende Oliveira

Aprovação da versão final publicada: Douglas Carvalho de Menezes e Arlindo José de Souza Junior.

### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

### DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados do artigo como os podcasts publicados pelos estudantes, os links das publicações não serão disponibilizados, em respeito à política de não identificação dos participantes, uma vez que não temos autorização dos estudantes para divulgação da sua voz, pois se identificaram durante o *podcast* ou na plataforma de *streaming*.

### PREPRINT

Não publicado.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### COMO CITAR - ABNT

MENEZES, Douglas Carvalho, SOUZA JUNIOR, Arlindo José. Tecnologia e Inovação: a criação de podcasts por estudantes do segundo ano do ensino médio. **ReTEM – Revista Tocantinense de Educação Matemática**. Arraias, v. 2, e24006, jan./dez., 2024. <https://doi.org/10.63036/ReTEM.2965-9698.2024.v2.42>

## COMO CITAR - APA

Menezes, D. C., Souza Junior, A. J. (2024). Tecnologia e Inovação: a criação de podcasts por estudantes do segundo ano do ensino médio. *ReTEM – Revista Tocantinense de Educação Matemática*, 2, e24006. <https://doi.org/10.63036/ReTEM.2965-9698.2024.v2.42>

## DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à ReTEM – Revista Tocantinense de Educação Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

## POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da ReTEM.



## OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



## LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



## VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



## PUBLISHER

Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Regional Tocantins ([SBEM-TO](#)). Publicação no [Portal de Eventos e Revistas](#) da SBEM-TO. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



## EDITORES

Adriano Fonseca  

Dailson Evangelista Costa  

## AVALIADORES

Ivonne C. Sánchez S.  

Janete Aparecida Klein  

**HISTÓRICO**

Submetido: 05 de dezembro de 2023.

Aprovado: 25 de fevereiro de 2024.

Publicado: 13 de abril de 2024.

---